



Débora Gill Fernandes

Os elementos principais para se pensar o papel privilegiado da angústia na analítica existencial da obra *Ser e tempo*.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Orientador: Prof. Paulo Cesar Duque Estrada
Co-orientador: Prof. Marco Antônio Casanova

Rio de Janeiro
Abril de 2013



Débora Gill Fernandes

Os elementos principais para se pensar o papel privilegiado da angústia na analítica existencial da obra *Ser e tempo*.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia Do centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Cesar Duque Estrada

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Marco Antonio dos Santos Casanova

Orientador

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Prof. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Alexandre Marques Cabral

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Prof a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio.

Rio de Janeiro, 09 de Abril de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Débora Gill Fernandes

Graduou-se em Psicologia na UERJ (Universidade estadual do Rio de Janeiro) em 2010. Especializou-se em clínica fenomenológico-existencial no IFEN (Instituto de Fenomenologia Existencial do Rio de Janeiro) em 2011. Participou de grupos de pesquisa do CNPq e de congressos na área de psicologia fenomenológico-existencial. É professora do curso de especialização do IFEN (Instituto de Fenomenologia Existencial do Rio de Janeiro) e Professora substituta da graduação de psicologia da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

Ficha Catalográfica

Fernandes, Débora Gill

Os elementos principais para se pensar o papel privilegiado da angústia na analítica existencial da obra Ser e tempo / Débora Gill Fernandes ; orientado: Paulo Cesar Duque Estrada ; co-orientador: Marco Antônio Casanova. – 2013.

157 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2013.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Heidegger. 3. Angústia. 4. Analítica existencial. 5. Ser-aí. 6. Ser e tempo. I. Duque Estrada, Paulo Cesar. II. Casanova, Marco Antônio. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. IV. Título.

CDD: 100

Para mim pela perseverança e amor

Agradecimentos

Ao meu orientador Dr. Paulo Cesar Duque Estrada e ao Co-orientador Dr. Marco Antônio Casanova, pelo apoio e parceria para realização dessa pesquisa.

À toda banca examinadora pela compreensão na realização dessa pesquisa.

À *PUC-Rio* e ao CNPq pelo auxílio concedido durante meu trabalho.

Aos meus familiares Branca Maria vieira Fernandes, Luiz Sergio Vieira Fernandes, Gladis Gill e Leonardo Gill pela paciência e apoio nos momentos de fúria.

À Rachel Bivar por todo apoio e compreensão pela importância e pelas dificuldades na realização desse trabalho.

À Fernanda Alt, Michele Krimer, Bruna Baffa, Taissa Zin, Ana Maria feijoo, Myriam Protasio, Carol Mendes Campos, Alexandre Cabral pela ajuda e compreensão nos momentos difíceis.

Ao Therion, Maksim, Ishtar, Zoé e Simba pelo carinho e companheirismo em todos os momentos de realização desse trabalho.

Resumo

Fernandes, Débora Gill. Duque-Estrada, Paulo César (Orientador), Casanova, Marco Antônio (Co-orientador). **Os elementos principais para se pensar o papel privilegiado da angústia na analítica existencial da obra *Ser e tempo***. Rio de Janeiro, 2013. 156p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel privilegiado da angústia na existência a partir da obra *Ser e tempo* de Martin Heidegger. O foco deste estudo está justamente no privilégio deste papel para aquele que pode se angustiar, ou seja, o ser-aí humano. Tal prerrogativa está apoiada na possibilidade de uma transformação existencial. Uma vez que a angústia suspende as determinações a partir das quais nós somos e estamos. Esta suspensão abre espaço para que outros modos de ser aconteçam, ou seja, para que outra relação com o espaço existencial possa surgir. Em meio ao automatismo cotidiano pouco espaço se dá para que algo diverso apareça. Na verdade, pouco espaço se dá para o próprio espaço no qual a existência se constitui. Esta abertura vai surgir justamente quando nos angustiamos. Isso significa que a angústia traz um espaço, mas não garante que algo diverso surja daí, de modo que, o automatismo sempre pode ser retomado. O papel privilegiado almejado nesta pesquisa dá margem para pensarmos a possibilidade de duas vozes da angústia: a primeira está relacionada a esta quebra dos automatismos, e a segunda aponta para uma prontidão ao angustiar-se. É exatamente a partir da escuta destas duas vozes que ocorre uma transformação existencial, ou seja, uma apreensão e transparência com relação aos modos de ser mais próprios.

Palavras chaves

Heidegger; angústia; analítica existencial; ser-aí; *Ser e tempo*.

Abstract

Fernandes, Débora Gill. Duque-Estrada, Paulo César (Advisor), Casanova, Marco Antônio (Co-Advisor).. **The main elements to think about the privileged role of anguish in the existential analytics of the work *Being and time***. Rio de Janeiro, 2013. 156p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research aims to comprehend the privileged role of angst in the existential analytics based on Martin Heidegger's work *Being and Time*. The focus of this study lies precisely on the privilege of this role for those who can be anguished, ie, the human *Dasein*. This prerogative is supported by the possibility of an existential transformation. Once the anguish suspends determinations that we are. This suspension makes room/space for other ways of being, which means that another relation with the existential space may arise. In the average everydayness there is a narrow space for something different appears. In fact, in this quotidian way of being a narrow space is given to the space where the existence itself is constituted. This disclosure will come just when we are anguished. This means that the angst brings a space, but does not guarantee that something different can emerge from there, which means that automatism can always be retaken. The privileged role pursued in this research raises from the possibility of two anguish's voices: the first one is related to break of the automatism, while the second one points to an acceptance of angst as an existential possibility. It is just when this two voices are listened that can occurs an existential transformation, which means an apprehension and a transparency related to our authentic way of being.

Keywords

Heidegger; anguish; existential analytics; *Dasein*; Being and time.

Sumário

1. Introdução	10
2. Ser-aí	18
2.1. Existência	18
2.2. Ser-no-mundo	26
2.3. Ser-em	37
2.4. Totalidade significativa: familiaridade em meio à ocupação junto aos entes intramundanos	39
2.5. Espacialidade do ser-aí	54
2.6. Ser-com	59
3. Abertura de mundo	67
3.1. Compreensão	67
3.2. Disposição	72
3.3. Interpretação	80
3.4. Descerramento do mundo cotidiano: decadência	90
3.4.1. Falação	94
3.4.2. Curiosidade	96
3.4.3. Ambiguidade	97
4. Angústia	100
4.1. Angústia: tonalidade afetiva fundamental	101
4.2. Kierkegaard e a angústia	111
4.3. Cuidado	116
4.4. Ser-para-a-morte	120
4.5. Decisão	141
5. Conclusão	148
6. Referências Bibliográficas	155

Esta velha angústia,
Esta angustia que trago há séculos em
mim,
Transbordou da vasilha,
Em lágrimas, em grandes imaginações,
Em sonhos em estilo de pesadelo sem
terror,
Em grandes emoções súbitas sem
sentido nenhum.
Transbordou.

Mal sei como conduzir-me na vida
Com este mal-estar a fazer-me pregas na
alma!
Se ao menos endoidecesse deveras!
Mas não: é este estar entre,
Este quase,
Este poder ser que...,
Isto.

Um internado num manicómio é, ao
menos, alguém,
Eu sou um internado num manicómio
sem manicómio.
Estou doido a frio,
Estou lúcido e louco,
Estou alheio a tudo e igual a todos:
Estou dormindo desperto com sonhos
que são loucura
Porque não são sonhos.
Estou assim ...
[...] (CAMPOS)